

A TORTURA EXPOSTA: OS DEPOIMENTOS DOS EX-AGENTES REPRESSIVOS NA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE (2012-2014)

Mariana Rangel Joffily¹, Kauê Pisetta Garcia²

¹ Orientadora, Departamento de História – FAED.

² Acadêmico do Curso de História – FAED, bolsista PROBIC/UDESC

Palavras-chave: ditadura, Comissão Nacional da Verdade, agentes, repressão.

O presente artigo tem como objetivo o levantamento de debates acerca dos depoimentos dos ex-agentes repressivos do regime militar brasileiro em prol de uma melhor compreensão de seu impacto na sociedade brasileira. Para tal, parte-se de um preambulo no qual avalia-se as motivações que levaram à criação da CNV e os métodos segundo os quais ela atuará, traçando paralelos com suas congêneres em outros países do continente latino-americano. Ao longo do texto, perpassa-se itens como a disposição física dos elementos durante a coleta dos depoimentos, os confrontos de ideias que ocorrem durante estas sessões – sejam eles dos ex-agentes entre si, dos comissários entre si ou entre comissários e ex-agentes –, a forma como os depoentes veem a atuação da Comissão, e, por fim, a formulação de hipóteses a respeito da forma como estes depoimentos serão interpretados pela população. Percebe-se que existem duas formas predominantes na forma de encarar estes depoimentos: uma delas, de direita, seria a de defesa dos ex-agentes, defendida por setores da sociedade que sempre defenderam o regime; a outra, de esquerda, seria a de que estes depoentes merecem sofrer as consequências judiciais das violações que cometeram. A análise resulta na suposição de que ainda não é possível saber qual visão será mais aceita, mas que é plausível imaginar que haverá um esforço institucional para que seja a versão da esquerda, que, com o Relatório Final da CNV, passa a ser a “versão oficial”.